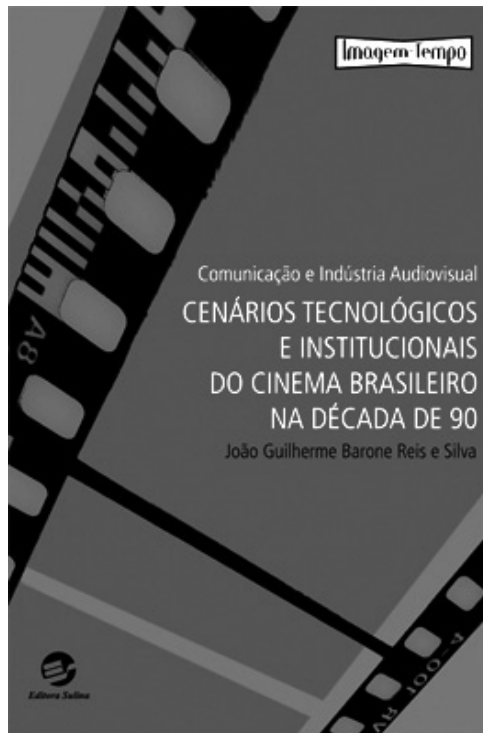


Comunicação e Indústria Audiovisual



SILVA, João Guilherme Barone Reis. *Comunicação e Indústria Audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Aletéia Selonk

Professora da Faculdade de Comunicação social da PUCRS/RS/BR
 aleteia@okna.com.br

Em Comunicação e Indústria Audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90, João Guilherme Barone Reis e Silva volta-se ao espaço audiovisual brasileiro, focado no cinema nacional da década de 90. O autor busca compreender as relações entre os fatores institucionais e tecnológicos e demarcar como estes influenciaram a atividade cinematográfica do período.

O título já sugere o papel importante da obra porque explicita o foco nos temas relacionados à indústria audiovisual. Carentes de publicações com este teor, estudantes, pesquisadores, professores e profissionais, encontrarão no livro de Barone uma abordagem contemporânea sobre o espaço audiovisual, uma eficiente proposta conceitual e metodológica para o entendimento do funcionamento e inter-relação entre os agentes do setor e, ainda, uma análise da configuração da indústria audiovisual brasileira gerada pelos períodos de crise e retomada do cinema brasileiro.

O capítulo 1 apóia-se em Christian Metz e Pierre Bourdieu para apresentar o método analítico do autor que organiza elementos da indústria a fim de encontrar padrões e sínteses úteis para a compreensão do espaço audiovisual. Importante destacar um pressuposto fundamental que parte do entendimento de que o cinema é a origem do audiovisual contemporâneo, por ter fornecido padrões tecnológicos, de linguagem e de organização das relações dos agentes, estruturas e sistemas da indústria audiovisual. Com isso, o filme de longa-metragem é o produto que norteia as observações do autor já que a indústria cinematográfica é uma premissa para o estabelecimento e o entendimento de uma indústria audiovisual. Ao mesmo tempo, a análise está concentrada no fato cinematográfico e não no fato fílmico, reafirmando o entendimento do cinema como fenômeno social e multidimensional.

Três núcleos de atividades formam três tríades que representam o agrupamento das estruturas relacionais do espaço audiovisual. São eles:

- produção, distribuição e exibição (núcleo central);
- Instituição, tecnologia e mercado (primeiro núcleo adjacente);
- patrimônio, formação profissional, direitos de autor (segundo núcleo adjacente).

O primeiro refere-se às atividades essenciais da cadeia produtiva do audiovisual e, por isso, é também a tríade fundamental. As áreas adjacentes dão suporte à primeira tríade e também atuam “como fatores determinantes no processo de estabelecimento e alterações de padrões”. O núcleo triangular instituição – tecnologia – mercado sustenta a indústria audiovisual já que

a “tecnologia define as ferramentas disponíveis para as atividades de produção, distribuição e exibição, enquanto o mercado consiste no conjunto das relações de troca dos produtos, resultantes da tecnologia disponível, da estrutura institucional e da legislação existente”. A conservação do patrimônio audiovisual, a formação profissional e os direitos de autor indicam os diferentes estágios de desenvolvimento da indústria e correspondem aos campos de atividade da terceira tríade. Como o produto audiovisual pode ser comercializado em longo prazo, uma matriz preservada e a total legalização dos direitos envolvidos na obra se tornam necessidades básicas. Este princípio atende não só aos aspectos comerciais, mas também aos culturais, pois preserva a memória audiovisual de um povo. Já a formação profissional está diretamente relacionada ao nível de desenvolvimento de uma indústria audiovisual – quanto maior o desenvolvimento, mais consolidados são os sistemas de ensino e formação.

O caráter propositivo da obra reside no fato de que estes elementos de análise do espaço audiovisual podem ser usados de forma ampla e em diferentes estudos – seja para uma análise integral de um espaço audiovisual ou um estudo delimitado. No estudo de Silva, o recorte está nos cenários estabelecidos na década de 90, nos campos tecnológico, institucional e de mercado.

O capítulo 2 demonstra o cruzamento dos campos tecnológico e institucional com os demais. Harold Innis é o referencial teórico que serve de base para as reflexões do autor, que utiliza os seus enunciados para compreender o ambiente tecnológico do audiovisual contemporâneo.

São muitas as relações de uma sociedade com as suas tecnologias. O desenvolvimento das tecnologias digitais no campo da comunicação audiovisual, por exemplo, geraram alterações de padrões culturais e sociais. A origem da imagem em movimento também é um exemplo disso já que o impacto provocado pelas primeiras sessões de cinema foi enorme.

Uma vez definido como arte, linguagem e meio de comunicação de massa, o cinema altera o bias da comunicação à medida que os efeitos na sociedade e na cultura tornam-se perceptíveis e legitimados através da economia. Surge uma arte industrial por excelência, movida por grandes inversões de capital e desenvolvimento tecnológico constante. (Silva, 2009)

O século 20 viu emergir grandes avanços tecnológicos que modificaram os meios audiovisuais, ao mesmo tempo em que alteraram o funcionamento do sistema simbólico. O autor descreve os principais marcos destas mudanças e demonstra como a indústria cultural ficou submetida a uma nova ordem econômica globalizada. No caso do cinema, por exemplo, a indústria cinematográfica deixa de ser autônoma para estar vinculada a esferas mais amplas – a indústria audiovisual, a indús-

tria do entretenimento, a indústria cultural.

A hegemonia audiovisual norte-americana é examinada, então, a partir da sua evolução história e de dados quantitativos, por ser “a grande força que atravessa o século 20 ameaçando não só a expressão das originalidades nacionais, mas a própria existência das indústrias cinematográficas”.

Os dados que demonstram a tensão existente entre a ocupação dos mercados pelo produto norte-americano e a resistência das indústrias da Europa e da América Latina, na década de 90, conduzem-nos ao terceiro e último capítulo do livro.

O cinema brasileiro da década de 90 é estudado a partir do entendimento dos cenários institucional e tecnológico do período demarcado. O autor explica as origens dos fenômenos que caracterizam estes elementos do espaço audiovisual brasileiro e mostra como são as novas estruturas institucionais e tecnológicas do cinema nacional.

Ao abordar os cenários institucionais, o livro destaca as ações do próprio Estado, por meio dos organismos federais de regulação, fomento e fiscalização, bem como as entidades e associações representativas dos agentes do espaço audiovisual. A essência de três importantes fatos – a extinção da estrutura institucional Federal do cinema em 1990, a implantação da Secretaria do Audiovisual e o III Congresso Brasileiro de Cinema que reorganizou as entidades representativas do cinema – resume, para o autor, a “dinâmica da movimentação das estruturas que suportam e delimitam a existência institucional do cinema brasileiro”.

No âmbito tecnológico, a primeira ênfase está na relação entre cinema e televisão. Silva observa uma sinergia entre televisão, cinema publicitário e cinema comercial ou autoral no que se refere às estruturas fixas de produção e ao suporte técnico disponível. Enquanto o cinema não dispunha de um parque técnico adequado, beneficiava-se da infraestrutura disponível, especialmente no eixo Rio-São Paulo, proporcionada pelo filme publicitário e pela televisão. Também marca que a substituição das câmeras cinematográficas por câmeras de vídeo analógicas e digitais é outro fato que provoca profundas transformações nas práticas de produção.

A obra lança um novo olhar a este período de fundamental importância para a indústria audiovisual brasileira. O foco no campo institucional e tecnológico é, sem dúvida, um diferencial do livro. Aproveitando-se da experiência como professor, pesquisador e documentarista, Silva aborda estes elementos de maneira lúcida e reflexiva. Valoriza as relações entre os agentes do setor e marca as suas interdependências, pontuando o estágio atual e os desafios que ainda estão por vir ■ FAMECOS